

## Como poupar tempo ao se fazer uma monografia em forma de artigo? (Parte 1)

O objetivo deste editorial foi sugerir aos autores iniciantes uma forma de usar o tempo de maneira eficiente ao escrever uma monografia na área de Odontologia, de revisão de literatura ou caso clínico. Ao longo do texto farei sugestões sobre a prioridade das tarefas e como executá-las sem que se perca muito tempo desnecessariamente.

Preferencialmente, a monografia (ou TCC) deve começar com uma pergunta. O autor inicia a busca pela resposta procurando na literatura o que já é conhecimento sedimentado (livros e artigos clássicos, para se inteirar do assunto) e depois, o que há de mais novo no assunto (artigos recentes).

A maioria dos textos científicos de Odontologia tem uma formatação e uma ordem. A formatação varia de acordo com o local (periódico ou instituição) onde o texto será publicado, mas a ordem tem pouca variação, que geralmente segue:

1. Título
2. Autores
3. Resumo
4. Palavras-chave
5. Introdução e objetivo
6. Revisão da literatura
7. Caso clínico (quando se aplicar)
8. Discussão
9. Conclusão
10. Bibliografia

Apesar desta ser a ordem exigida para publicação, a experiência me mostrou uma ordem mais eficiente para escrever, que segue e que será explicada em detalhes ao longo do texto:

1. Caso clínico (quando se aplicar)
2. Revisão da literatura
3. Discussão
4. Conclusão
5. Objetivo e Introdução
6. Resumo
7. Palavras-chave
8. Título
9. Bibliografia
10. Autores

### *Primeiro passo - Comece pelo seu trabalho*

Se a categoria escolhida for “caso clínico”, ele é a parte principal do seu trabalho, por isso faça um bom registro inicial do caso. É comum o autor só perceber que as fotos iniciais estão ruins quando começa a escrever o trabalho, aí não tem mais volta. Registros iniciais ruins podem ser um motivo de recusa para publicação. Também é comum radiografias e prontuários sumirem quando precisamos deles - tente digitalizar e arquivar as imagens imediatamente após sua obtenção.

Quando escrevemos trabalhos importantes é que percebemos como os instrumentos de tecnologia são sensíveis ao estresse humano. Já presenciei vários momentos tristes, de trabalhos inteiros perdidos porque não havia cópia de segurança quando “o computador deu

pau” – faça *backup* frequente do trabalho nas nuvens ou em outro dispositivo e mantenha-o sempre em seu poder.

Se for possível, tente não colocar imagens que identifiquem o paciente, mas se for imprescindível uma foto que permita sua identificação, redija e colha a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e do Termo de Autorização de Uso de Imagens logo no início dos procedimentos clínicos e digitalize-os assim que possível, pois o comportamento do paciente pode ser uma variável crítica no tratamento. De maneira geral, tenho percebido uma diminuição no grau de comprometimento dos pacientes com o tratamento e pouco apego aos seus números de telefone – mantenha os registros e o cadastro dos pacientes do estudo sempre atualizados.

Com tudo isto em mente, é hora de começar a escrever. A descrição do caso também segue uma sequência lógica, começando pelas informações obtidas na anamnese (iniciais do nome, idade, gênero e queixa principal), os registros iniciais (imagens e exames), a formulação do diagnóstico, do plano de tratamento, a execução (passos mais importantes), o final do tratamento e idealmente, preservação (o tempo varia de acordo com o tratamento). Nesta parte do texto não é usual inserir referências bibliográficas.

*Segundo passo – Revisão de literatura - Leia e resuma o conhecimento que já existe*

O que se espera de uma revisão de literatura é evidência científica que

embase sua intervenção clínica ou a evolução de um assunto específico até o que há de mais atual. Nesta seção cabe colocar o assunto desde seu surgimento até o que há de mais recente e provavelmente seu orientador poderá te sugerir os mais relevantes. Uma boa parte dos assuntos começa com um trabalho clássico (por exemplo, se o assunto for condicionamento ácido ou adesão, o trabalho de Buonocore *et al.*<sup>1</sup> de 1956 é um clássico), evolui com trabalhos intermediários até o que há de mais recente. Idealmente, a maior parte dos trabalhos citados deve ter até dois anos de publicação, mas o mais comum é encontrarmos trabalhos com até cinco anos. Para assuntos com poucas publicações, tolera-se até 10 anos, mas se na sua busca, aparecerem poucos trabalhos recentes, das duas uma: ou o assunto é muito novo e há pouca literatura sobre o assunto ou o conhecimento sobre o assunto já é sedimentado e não existe novidade. Neste último caso, pense em mudar o tema do seu trabalho, a não ser que você consiga extrair algo inovador do assunto.

Periódicos podem ser encontrados em sítios de busca como PubMed, MedLine, Lilacs, Bireme e até no Google Acadêmico. Para buscá-los, insira as palavras-chave e peça para classificar do mais recente para o mais antigo. Esta parte do trabalho é “braçal”. É preciso ler o resumo/abstract de cada um para saber se há relação com o assunto do seu trabalho. Os melhores trabalhos geralmente são publicados em inglês, em revistas de acesso restrito, embora alguns sejam de livre acesso. Se estes periódicos

forem necessários para seu trabalho, a Biblioteca do Ministério da Saúde (no térreo do prédio do Ministério) oferece um serviço de busca que costuma funcionar bem. Leve a lista dos artigos que você precisa e eles buscam e enviam para você.

Para facilitar o gerenciamento das informações contidas nos artigos, uma sugestão é fazer o que se chama de “ficha resumo”. Uma página em branco (pode ser um fichero), que é completada durante a leitura do periódico. Geralmente tem o título do periódico e as informações bibliográficas básicas no cabeçalho. Depois tem duas seções: o Resumo, com até 20 linhas e o Resuminho, com até 3 linhas. No Resumo deve-se tentar resumir o artigo em frases corridas, mas escritas como se fossem tópicos de até 4 linhas cada, com suas próprias palavras, inserindo as partes mais relevantes da discussão, da metodologia e a conclusão. O resuminho deverá conter um texto suficientemente curto para te lembrar qual é este artigo e do que ele trata. Estas fichas resumo também são usadas na discussão.

A revisão de literatura pode ser narrativa, integrativa ou sistemática. A mais simples é a narrativa e duas são as formas clássicas de dispor os artigos na revisão: por ordem cronológica (mais fácil de fazer e mais maçante para o leitor) ou pelo desenvolvimento do assunto. Desta última forma, o autor desenvolve o texto como se estivesse contando uma história, seguindo uma sequência lógica, a partir dos artigos que abordam o tema que será desenvolvido no seu artigo. Da mesma forma, não deverão ser incluídos os

artigos que não tem a ver com o tema do artigo. É importante manter o foco e aprofundar a escrita somente no tema abordado. Querer envolver muitos assuntos pode tornar o artigo superficial.

Na seção “Revisão de literatura” os autores e suas ideias não são confrontados, exceto nos casos em que o formato do periódico permitir a fusão de ambos, em “Revisão de literatura e Discussão”. Esta confrontação deve constar na “Discussão”.

Ao longo do texto, ao se citar um artigo, a forma corrente é escrever o sobrenome do primeiro autor seguido de *et al.* quando são três ou mais autores. O *et al.* é uma abreviação de uma expressão do latim “e outros(as)”. O mais comum é a citação indireta, quando escrevemos que *Fulano et al.* observaram (no plural, pois são três ou mais autores) um evento específico. A citação direta só é feita quando a frase do artigo é importantíssima ou boa demais para ser resumida. Neste caso, o texto é copiado na íntegra e citado entre aspas.

Evite ao máximo citações de livros e citações de citações. Avaliadores (e provavelmente seu orientador) vão te desencorajar a citar livros, porque geralmente oferecem informações básicas e algumas vezes desatualizadas, especialmente se forem descrever alguma técnica. Citar artigos citados em outros artigos (Apud) também não é visto com bons olhos, só superada pelas citações de páginas para leigos na internet (artigos científicos não devem conter este tipo de citação).

Disciplina e organização são imprescindíveis para que não fique tudo

para última hora. Estabeleça metas por etapas, mesmo que aproximadas, para que seja possível ter noção de quanto tempo vai ser dispendido com cada item até o dia da apresentação. Por exemplo: 60 dias para revisão de literatura, 60 dias para discussão, 5 dias para conclusão, 15 dias para introdução, etc. Dentro de cada etapa, divida a tarefa em várias metas pequenas, mais fáceis de serem atingidas. Para se condicionar a escrever, crie uma rotina de produtividade, como por exemplo, produzir uma ficha resumo a cada dois dias. É uma meta fácil de atingir, e o resultado são 30 fichas resumo em 60 dias.

Para ganhar tempo na escrita e na formatação final do artigo, não se preocupe agora com a forma da citação no texto, quebra de páginas, formatação da página e esqueça a numeração (a não ser que você domine a ferramenta de referência cruzada). Como sugestão, coloque temporariamente apenas o nome do primeiro autor com letras maiúsculas ao longo do texto e copie e cole todas as

informações da referência no final do texto, na seção “Referências”, também sem se preocupar com a formatação agora. Explicarei o motivo disto nos editoriais seguintes, após falarmos sobre o título. Aguardem.

Agradecemos a todos que contribuíram para esta edição, em especial aos autores da instituição e aos externos, que de maneira inédita, superaram em mais que o dobro o número de autores desta instituição nos trabalhos publicados nesta edição. Muito obrigado por nos prestigiar! Boa leitura a todos.

Adriano Dobranszki

Editor-chefe

[adriano.dobranszki@faciplac.edu.br](mailto:adriano.dobranszki@faciplac.edu.br)

[dobranszki@uol.com.br](mailto:dobranszki@uol.com.br)

#### Referências

1. Buonocore M, Wileman W, Brudevold F. A report on a resin composition capable of bonding to human dentin surfaces. J Dent Res. 1956 Dec;35(6):846-51.